

DESCARTE DE MEDICAMENTOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM (RESULTADOS PARCIAIS)

Fillipe Augusto Benício Torres¹;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

Karolayne Sthefhanny Maidonado de Moraes²;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

Stella Mendes Souza³;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

Janaína Berça Santos⁴;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/1700012172547405>

An'na Flávya Pacheco Borjas e Costa⁵;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/4703532886568568>

Helen Cristina Fávero Lisboa⁶.

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

RESUMO: A disponibilidade de medicamentos tem aumentado, e como consequência o uso indiscriminado e práticas inadequadas relacionadas ao estoque domiciliar (“farmácia caseira”) e ao descarte dos fármacos, o qual gera impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente. Nesta realidade, o trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do descarte de medicamentos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental e descritiva. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário, contendo perguntas referentes ao conhecimento e forma de descarte realizada pelos estudantes. Participaram da pesquisa 44 acadêmicos, sendo a maioria mulheres (80,0%), solteiras (93,0%), com faixa etária entre 18-20 anos (52,0%) e renda familiar entre 3-4 salários mínimos (23,0%). Um percentual de 80% (35) relatou descartar

no lixo doméstico, 75% (33) acredita que a forma de descarte adotada não é correta, 66% (29) não recebeu orientações sobre o assunto, além de não conhecerem os impactos relacionados à prática inadequada (52,0%). Os resultados indicam, que os acadêmicos de enfermagem não possuem conhecimento acerca da forma de descarte apropriado de medicamentos, dessa forma, torna-se essencial a capacitação desses estudantes, uma vez que além de consumidores dos medicamentos, serão profissionais da saúde e propagadores de informações entre a população.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte. Fármacos. Estudantes de Saúde.

DISPOSAL OF MEDICATIONS BY NURSING ACADEMICS (PARCIAL RESULTS)

ABSTRACT: The availability of medicines has increased, and as a consequence the indiscriminate use and inappropriate practices related to home stockpiling (“home pharmacy”) and the disposal of medicines, which generates negative impacts on human health and the environment. In this reality, the work aimed to evaluate nursing students’ knowledge about medication disposal. This is quantitative, non-experimental and descriptive research. The collection instrument used was a questionnaire, containing questions regarding the students’ knowledge and method of disposal. 44 academics participated in the research, the majority of whom were women (80.0%), single (93.0%), aged between 18-20 years old (52.0%) and family income between 3-4 minimum wages (23 .0%). A percentage of 80% (35) reported disposing of it in domestic waste, 75% (33) believe that the method of disposal adopted is not correct, 66% (29) did not receive guidance on the subject, in addition to not knowing the impacts related to inappropriate practice (52.0%). The results indicate that nursing students do not have knowledge about how to properly dispose of medications, therefore, training these students becomes essential, since in addition to being consumers of medications, they will be health professionals and disseminators of information. among the population.

KEY-WORDS: Disposal. Drugs. Health Students.

INTRODUÇÃO

Medicamento é definido como um produto farmacêutico criado ou desenvolvido para finalidades preventivas, curativas, paliativas ou de diagnóstico. Seu uso vem crescendo em razão de diversos fatores, os quais facilita o acesso, com conseqüente aumento do descarte (DAMASCENO et al., 2017). Os medicamentos são fundamentais para o tratamento e a gestão da saúde e estão amplamente disponíveis sem prescrição médica em farmácias. Isso leva à posse e armazenamento doméstico pela população, com alguns sendo usados em tratamentos futuros ou guardados até expirar sua validade (BRASIL, 2010).

Os medicamentos são resíduos de serviços de saúde (RSS), classificados de acordo com as Resoluções CONAMA nº 358/2005 e RDC nº 222/2018 da ANVISA (BRASIL, 2018). Essas normas regulamentam a gestão dos RSS para proteger o meio ambiente e a saúde pública, assegurando a qualidade no seu manejo (DA SILVA; BARBOSA; ARAUJO, 2022). Embora farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos sejam obrigados a criar Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), não há uma exigência legal para que recolham os medicamentos excedentes que vendem. Isso gera um grande desafio, pois muitas vezes a população descarta medicamentos de forma inadequada (DAMASCENO et al., 2017).

Existe uma crescente preocupação com o armazenamento e descarte adequados de medicamentos não utilizados, pois o descarte inadequado pode contaminar o solo e a água, causando graves impactos ambientais. Embora o Brasil tenha regulamentações para o gerenciamento de resíduos de saúde, ainda falta um sistema de coleta seletiva de fármacos acessível à população (LOPES et al., 2021). O descarte adequado de medicamentos é crucial para promover o crescimento sustentável, prevenir danos ecológicos e proteger o meio ambiente. Contudo, a falta de iniciativa do poder público em relação ao uso e descarte responsável resulta no acúmulo de medicamentos em domicílios, devido à falta de orientação sobre onde descartar sobras e medicamentos vencidos (DANTAS; DA SILVA; FONSECA, 2018).

O descarte no lixo comum ou na rede de esgoto pode contaminar solo, águas superficiais e lençóis freáticos. Tais substâncias podem se transformar em compostos tóxicos, prejudicando o equilíbrio ambiental, ciclos biogeoquímicos e cadeias alimentares. Por exemplo, o descarte incorreto de antibióticos contribui para o surgimento de bactérias resistentes, dificultando o tratamento de infecções com medicamentos convencionais (LUNARDELLI; MACHADO; MONTEIRO, 2017).

Medicamentos não usados ou vencidos devem ser descartados em locais convenientes, pois fazem parte dos resíduos do grupo B, representando riscos à saúde pública (MICHELON et al., 2019). No entanto, pesquisa descreve que em ambientes acadêmicos, entre 63% e 88,6% dos usuários têm o hábito de descartar medicamentos no lixo doméstico, o que indica uma falta de conscientização ou informação sobre o problema, bem como os riscos relacionados à prática incorreta de descarte (PIVETA et al., 2015).

OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e as formas de descarte de medicamentos adotadas pelos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis, além de analisar se os acadêmicos em algum momento, obtiveram informações sobre a maneira correta do descarte de medicamentos e os impactos do descarte incorreto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental, exploratória e descritiva. A amostra foi composta por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), sendo incluídos aqueles com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando as condições éticas como regulamentado na Resolução (466/2012), parecer 5.983.01 (CAAE: 67304122.7.0000.0126). Foram excluídos os pesquisadores envolvidos no projeto.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, no período de agosto de 2023 a janeiro de 2024, utilizando um questionário norteador contendo perguntas sobre a forma de descarte adotada, se conhece os riscos à saúde humana e ambiental inerentes ao descarte incorreto dos fármacos e se já recebeu alguma informação/orientação quanto ao descarte adequado de medicamentos. As entrevistas ocorreram de forma individual, nas dependências da UFR, em local apropriado garantindo a privacidade do participante.

Os dados obtidos foram tabulados por meio do Software Microsoft Excel e os resultados apresentados de forma descritiva em tabelas, utilizando frequências relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 44 acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), predominantemente do sexo feminino (80%), com idade média de 18 a 20 anos (52%), solteiros (93%), com renda familiar entre 3 e 4 salários-mínimos (23%) e ensino superior incompleto (50%).

Sobre o descarte de medicamentos, 27 alunos (61%) responderam guardar as sobras de medicamentos para uso futuro. Cerca de 80% dos entrevistados indicaram que fazem o descarte de sobras ou vencidos no lixo doméstico e 75% (33) consideram não ser adequada a forma de descarte adotada (Tabela 1).

Um percentual de 66% (29) afirmou nunca ter recebido orientações sobre o descarte correto de medicamentos e 52% (23) revelaram desconhecer os impactos ambientais e os possíveis riscos à saúde pública causados pelo descarte inadequado (Tabela 1).

Tabela 1- Conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem sobre o descarte de medicamentos.

Rondonópolis/MT, 2023-2024.

VARIÁVEIS	N	(%)
O que você faz com as sobras dos medicamentos?	1	2
Doa para amigos/vizinhos/parentes Guarda para usar novamente Descarta	27	61
Devolve/ entrega na farmácia/ unidade de saúde	14	32
	2	5
	35	80
Como descarta os medicamentos vencidos ou em desuso?	3	7
Lixo doméstico Pia/Tanque Vaso sanitário Solo/Grama	4	9
Posto de saúde/Farmácia/Centro comunitário Outro	0	0
	2	4
	0	0
Você acha que sua opção de descarte para este medicamento está correta?	11	25
Sim Não	33	75
Já recebeu alguma informação quanto ao descarte adequado de medicamentos?	29	66
Não	0	0
Sim, quando adquiriu	12	27
Sim, vi algo sobre isso em alguma fonte de informação Outros	3	7
Conhece os impactos ambientais e possíveis danos à saúde da população quando se descarta medicamentos no lixo comum e na rede de esgoto?	21	48
Sim Não	23	52

Fonte: dados da pesquisa (2023-2024).

O descarte inadequado de medicamentos é um tema debatido devido ao desconhecimento generalizado das consequências ambientais e de saúde pública. Fatores como a produção em massa, distribuição excessiva de amostras grátis por grandes laboratórios, além da má gestão em farmácias públicas e privadas, contribuem para esse problema (SILVA et. al., 2019). É essencial discuti-lo devido à geração de resíduos e à necessidade de responsabilidade coletiva para reduzir custos com medicamentos desnecessários ou em excesso. O armazenamento prolongado em casa pode levar ao acúmulo de medicamentos não utilizados ou comprados em grande quantidade, muitas vezes por automedicação (SANTOS; FRIZON, 2019) e o consequente descarte, na maioria das vezes de forma inapropriada.

As drogarias são fundamentais na prevenção da contaminação ambiental pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados, devido à sua presença ampla e acessível (GRACIANI; FERREIRA, 2014). O descarte apropriado de medicamentos requer uma colaboração entre fabricantes, coletores e comunidades, com ênfase na educação ambiental. Campanhas de conscientização através de redes sociais, mídias, farmácias, postos de saúde, UPAs, universidades e escolas são essenciais para ensinar a população sobre o descarte correto de medicamentos, incluindo a importância de evitar

automedicação e o manejo adequado de sobras.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a Lei nº 12.305/10 é recente e inclui importantes ferramentas para enfrentar os principais problemas ambientais, sociais e econômicos resultantes do manejo inadequado dos resíduos sólidos no Brasil. Entre esses instrumentos está a logística reversa, que é uma ferramenta para o gerenciamento adequado de resíduos sólidos (REAL; CARDOSO, 2019).

É essencial avaliar regularmente o sistema de logística reversa para assegurar sua eficácia, revelando a abrangência e a quantidade de resíduos coletados. Essa análise ajuda a verificar se os consumidores estão devolvendo os resíduos corretamente e identificar necessidades de conscientização (PIAZZA; PINHEIRO, 2014). A colaboração entre governo, farmácias e população é crucial. Sendo fundamental divulgar amplamente o tema através de todos os meios de comunicação e estabelecer canais de denúncia para fiscalizar o cumprimento da lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos acadêmicos entrevistados neste estudo demonstrou o exercício da prática inadequada um dado preocupante especialmente porque esses estudantes são futuros profissionais de saúde encarregados de orientar corretamente seus pacientes. É urgente aumentar a frequência de programas educacionais sobre o descarte de medicamentos nas instituições de ensino. Além disso, é crucial conscientizar a população em geral sobre práticas adequadas de descarte, dado que o manejo de resíduos de medicamentos em domicílios continua sendo um desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC N °222/2018**. Gerenciamento de Regulamentação e Controle Sanitário em Serviços de Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº12.305, de 12 de agosto de 2010 e Decreto nº7.404, de 23 de dezembro de 2010**, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso: 09 de abril de

2024.

DAMASCENO, A. D. B. et al. Descarte de medicamentos: atitudes e práticas da comunidade farmacêutica. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 1, p. 1, 2017.

DANTAS, A. M. S.; DA SILVA, P. L. N.; FONSECA, J. R. Visão de profissionais, acadêmicos e usuários da atenção primária à saúde sobre o descarte correto de medicamentos: revisão

integrativa da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 197–205, 2018.

GRACIANI, F. S.; FERREIRA, G. L. B. V. Impacto ambiental de los medicamentos y suregulación en Brasil. **Rev. Cubana de Salud Pública**, v.40, n.2, pp. 268-273, 2014.

LOPES, B.A. et al. Avaliação nos cuidados com armazenamento e descarte de medicamentos Por acadêmicos de uma faculdade do sul do brasil / evaluation of care with storage and disposal of medicines by academics from a faculty in southern Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7783–7797, 2021.

LUNARDELLI, A.; MACHADO, I. M.; MONTEIRO, S. C. Programa de descarte apropriado do rejeito medicamentoso como ferramenta institucional educacional. **Revista eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 1, 2017.

MICHELON, N. et al. Práticas e fatores associados ao armazenamento e descarte de medicamentos por comunidade acadêmica de universidade do sul do Brasil. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 3, 2019.

PIAZZA, G.A.; PINHEIRO, I.G. logística reversa e sua aplicação na gestão dos resíduos de medicamentos domiciliares. *Revista de estudos ambientais*, v.16, n. 2, p. 48-56, 2014

PIVETA, L. N. et al. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 55–66, 2015.

REAL, T.O.F.S.; CARDOSO, J.M.R.G. Logística reversa de medicamentos: um estudo do posicionamento das farmácias no município de Miracema/RJ. *Revista Científica da FAMINAS*, v. 14, n. 1, p. 43-52, 2019.

SANTOS, R.C.; FRIZON, N.S. Descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso. *R. gest. sust. ambient.*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.290-300, 2019.

SILVA, K. K. F. da; BARBOSA, V. B.; ARAUJO, A. S. A. Avaliação do descarte de medicamentos e implicações ao meio ambiente e à saúde. **Revista CIS**, v. 22, n. 8, p. 1011–1024, 2022.

SILVA, M.A.L.; SAMPAIO, J.A.R.; BANDEIRA, I.C.J. Descarte de medicamentos no Brasil: desafios e perspectivas. *Mostra Científica da Farmácia*, [S.l.], v. 6, n. 1, jul. 2019.